

Congresso discute o turismo que respeita o meio ambiente

Foi aberta ontem a 2ª Semana Nacional do Turismo no Congresso Nacional, que este ano tem como tema "Mudanças climáticas: o turismo em busca da ecoeficiência". Conforme Adelmir Santana, vice-presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo, uma das promotoras do evento, o objetivo é discutir o turismo que não agride o clima nem o meio ambiente. **3**



José Cruz

O potencial do turismo auto-sustentável no Brasil é um dos maiores do mundo, segundo Adelmir Santana

Garibaldi cobra fim de nepotismo

Ofício do presidente da Casa estipula em 10 de outubro a data limite para senadores informarem se têm parentes em cargos comissionados ou funções gratificadas

O presidente do Senado enviou ontem ofício aos senadores lembrando-os da obrigatoriedade do cumprimento da súmula do Supremo Tribunal Federal que proíbe o nepotismo nos três Poderes.

No documento, Garibaldi Alves dá prazo até 10 de outubro para que os senadores informem à Presidência se têm ou não parentes de até terceiro grau em cargos em comissão ou função gratificada nas condições previstas na súmula, ou para que exponham dúvidas sobre o alcance da decisão do STF. **2**



Foto de Inês Araújo

Garibaldi lembra que, de acordo com a Constituição, o cumprimento de súmula do Supremo pelo Senado é obrigatório

Sarney: Brasil tem boas condições de enfrentar a crise financeira dos EUA

O senador apontou ontem uma série de características conjunturais da economia brasileira que, em sua opinião, deixam o país protegido de possíveis abalos da economia mundial. Ele considerou indevida qualquer comparação entre a atual conjuntura e as condições vigentes na crise asiática de 1997. **3**



Gerardo Magalhães

Em debate, o tamanho das bancadas no Parlasul

A Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul vai debater o critério de representatividade que regerá a divisão das futuras cadeiras do órgão legislativo. **2**

Aplausos aos avanços nos indicadores sociais



Renan lembra que estudos apontam redução no analfabetismo

Gerardo Magalhães

A melhoria dos indicadores sociais apontada por pesquisa do IBGE e estudo do Ipea foi destacada pelos senadores Renan Calheiros e João Pedro. Mas ambos lamentaram a persistência da desigualdade na distribuição da renda nacional, que coloca o Brasil abaixo de países da América Latina. **4**



João Pedro: resultados mostram acerto das políticas públicas

Gerardo Magalhães

Cristovam propõe cúpula mundial sobre a educação

Senador apoiou discurso do presidente Lula na 63ª Assembléia Geral da Organização da ONU e sugeriu cúpula para expor o problema do analfabetismo. **4**

Ofício do presidente da Casa dá prazo até 10 de outubro para senadores informarem se empregam parentes

Garibaldi reitera necessidade de fim do nepotismo

EM OFÍCIO CIRCULAR encaminhado ontem aos gabinetes, o presidente do Senado, Garibaldi Alves, reitera "a necessidade de cumprimento" da Súmula Vinculante nº 13, do Supremo Tribunal Federal, que proíbe o nepotismo nos três Poderes.

O senador lembra que a súmula "é de observância obrigatória para toda a administração pública, impondo-se, portanto, à administração do Senado".

De acordo com a decisão do Supremo, a nomeação de cônjuge, companheiro ou parente até o terceiro grau em cargo em comissão ou de confiança, ou de função gratificada, assim como as designações recíprocas, violam a Constituição.



Garibaldi lembra que cumprimento de súmula do STF é obrigatório no Senado

Garibaldi Alves deu prazo até 10 de outubro para que os senadores informem à Presidência se têm parentes nas condições previstas na súmula, ou para que exponham dúvidas sobre o alcance da decisão do Supremo.

A íntegra do ofício

Dirijo-me a todos os senhores senadores e senhoras senadoras para reiterar a necessidade de cumprimento da Súmula Vinculante nº 13, do Supremo Tribunal Federal, que considera violação da Constituição "a nomeação de cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, inclusive, da autoridade nomeante ou de servidor da mesma pessoa jurídica, investido em cargo de direção, chefia ou assessoramento, para o exercício de cargo em comissão ou de confiança, ou, ainda, de função gratificada na administração pública direta ou indireta, em qualquer dos Poderes da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, compreendido o ajuste mediante designações recíprocas".

Conforme o art. 103-A, da Constituição da República, a súmula vinculante do Supremo Tribunal Federal é de observância obrigatória por

toda a administração pública, impondo-se, portanto, à administração do Senado Federal.

Ciente de que a aplicação da súmula tem gerado algumas dúvidas, encareço que as senhoras senadoras e os senhores senadores encaminhem expediente à Presidência, quer informando não ter parentes nas condições acima ocupando cargos em comissão ou de confiança, nem função gratificada no Senado, quer expondo dúvida fundada a respeito do alcance da súmula em determinada situação concreta de seu interesse, hipótese em que decidirá a Mesa.

Estimaria que referido expediente fosse encaminhado à Presidência até o dia 10 de outubro próximo.

Na certeza da compreensão de vossa excelência, com consideração e apreço.

Cordialmente,
Senador Garibaldi Alves Filho
Presidente do Senado Federal

Encontro debate os 20 anos da Constituição

20 anos da Constituição Brasileira de 1988: balanço e perspectivas é o tema do XI Congresso Brasileiro de Direito Constitucional, que ocorrerá de 2 a 4 de outubro, em Brasília, organizado pelo Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP) com o apoio do Senado Federal e da Câmara dos Deputados. O encontro terá palestrantes de diversos países, que abordarão temas relativos às suas respectivas cartas magnas.

Os primeiros painéis trarão uma análise dos últimos 20 anos, enquanto os demais focalizarão os anos futuros.

A palestra de abertura, a ser proferida pelo ministro de Assuntos Estratégicos, Roberto Mangabeira Unger, terá como tema "A Constituição do experimentalismo democrático".

A última discussão, que abordará o tema "Direito, Constituição e desenvolvimento", será seguida de palestra de encerramento proferida pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Gilmar Mendes, com o tema "Os 20 anos da Constituição: balanço e perspectivas".

Teses

No fórum virtual do congresso, serão publicadas teses sobre os 20 anos da Constituição brasileira de 1988 e jurisprudências relevantes do Supremo Tribunal Federal. Os trabalhos devem versar sobre acórdão relevante do STF, em tema constitucional, nas duas últimas décadas.

Concurso

Também será promovido, durante o encontro, o V Concurso Brasileiro de Monografias Jurídicas, que visa estimular a pesquisa e a produção científicas e contribuir para o debate entre profissionais e estudantes de Direito. Este ano, o tema será "20 anos da Constituição Cidadã".

O autor da melhor monografia receberá R\$ 1 mil e terá o trabalho publicado na revista *Direito Público*.

Mais informações podem ser obtidas pelo site www.idp.edu.br ou ainda pelo telefone (61) 3535-6565.

Parlasul: Representação Brasileira discute tamanho das bancadas

A Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul (Parlasul) deve reunir-se logo após o primeiro turno das eleições municipais para debater o critério que definirá o tamanho das bancadas dos países do bloco, anunciou o presidente da Representação, senador Aloizio Mercadante (PT-SP).

Atualmente, cada um dos quatro membros permanentes do Mercosul – Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai – tem 18 representantes no parlamento. A Venezuela, que se encontra em processo de adesão, tem nove parlamentares. O Paraguai foi o primeiro país a escolher diretamente seus representantes. Nos próximos dois anos os demais integrantes do bloco também elegerão seus parlamentares, sendo necessário definir, antes das eleições, quantos serão escolhidos por país.

A definição do "critério de representação cidadã", previsto no Protocolo Constitutivo do Parlamento do Mercosul, esbarra na resistência em se estabelecer uma ligação direta entre o tamanho da população de cada país – que varia de 3 milhões, no caso do Uruguai, a 187 milhões, no caso brasileiro – e o tamanho da sua bancada.

As negociações já se encontram em andamento, mas devem ser aceleradas, na opinião dos parlamentares brasileiros, para que se possa chegar a um

entendimento até o fim deste ano.

Os representantes do Brasil – nove deputados e nove senadores indicados pelo Congresso – devem buscar o consenso em torno de uma proposta nacional. Segundo o protocolo, o critério de representação será estabelecido pelo Conselho do Mercado Comum, a partir de proposta do Parlamento do Mercosul, aprovada por maioria qualificada.

A Representação Brasileira deverá debater também como serão escolhidos os futuros representantes do país no Parlamento do Mercosul. O senador Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC) sugeriu que cada unidade da Federação escolha o mesmo número de parlamentares, proposta bem recebida pelo senador Sérgio Zambiasi (PTB-RS).



Mercadante preside bancada brasileira no Parlasul

Foto de Leopoldo Silva

Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx

Sessão plenária não-deliberativa

A sessão, às 14h, é não-deliberativa, destinada a pronunciamentos dos senadores.

Damas de Ouro nos 50 anos da Bossa Nova

Apresentação às 19h, no auditório do interlegis, do grupo Damas de Ouro. O show faz parte da homenagem aos 50 anos da Bossa Nova, que integra a programação do Ano Cultural Artur da Távola.

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Garibaldi Alves Filho
1º Vice-Presidente: Tião Viana
2º Vice-Presidente: Alvaro Dias
1º Secretário: Efraim Morais
2º Secretário: Gerson Camata
3º Secretário: César Borges
4º Secretário: Magno Malta
Suplentes de Secretário: Papaléo Paes, Antônio Carlos Valadares, João Claudino e Flexa Ribeiro

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia
Secretária-Geral da Mesa: Claudia Lyra

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

A sessão de ontem do Senado Federal foi presidida por Eptácio Cafeteira

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social: Helival Rios
Diretora de Jornalismo: Maria da Conceição Lima Alves

AGÊNCIA SENADO

Diretora: Valéria Ribeiro (61) 3311-3327
Chefia de Reportagem: Denise Costa e Moisés de Oliveira
Edição: Maria Lúcia Sigmaringa e Rita Nardelli

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Davi Emerich (61) 3311-3333
Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, José do Carmo Andrade, Juliana Steck e Thâmara Brasil
Diagramação: Henrique Eduardo L. de Araújo e Iracema F. da Silva
Revisão: Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida e Miquéas D. de Moraes
Tratamento de imagem: Braz Félix, Edmilson Figueiredo, Humberto Souza Lima e Roberto Suguino
Arte: Cirilo Quartim e Oscar
Arquivo fotográfico: Elida Costa (61) 3311-3332
Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso Alves (61) 3311-3333

Site: www.senado.gov.br/jornal - E-mail: jornal@senado.gov.br
Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3311-3137
Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920

Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações - SEEP

Epitácio Cafeteira repudia críticas a gastos do Legislativo

Pouco antes de encerrar a sessão deliberativa de ontem, o senador Epitácio Cafeteira (PTB-MA), enquanto presidia os trabalhos do Plenário, disse ter estranhado que um jornal do Distrito Federal tivesse publicado matéria recente sobre os gastos do Legislativo.

– A maior dádiva que temos é a liberdade, que só vem com a democracia. Por isso estranhei que um jornal local fizesse

críticas aos gastos do Poder Legislativo, esquecendo-se de que tivemos um período em que o Congresso foi fechado, em que faltou liberdade. É preciso que essa gente entenda que, mais do que os gastos do Legislativo, o importante é o que ele representa: a liberdade, a liberdade do povo – afirmou.

Em aparte, Eduardo Suplicy (PT-SP) apoiou Epitácio Cafeteira e argumentou que o pleno

funcionamento do Congresso Nacional é fundamental para a democracia.

– Quando o Congresso Nacional está aberto, aqui nós podemos protestar e denunciar abusos de autoridade, tais como os que dificultam, impedem a liberdade de imprensa. Se, em algum momento, nós, no Congresso Nacional, cometermos abusos, é importante até que a imprensa chame a nossa

atenção. E é importante que nós aqui venhamos sempre a primar pela transparência de nossos atos – observou.

Após a fala de Eduardo Suplicy, Epitácio Cafeteira reiterou que o Legislativo é um “Poder desarmado” que representa a liberdade, destacando a redução do período de recesso parlamentar, já adotada pelas duas Casas do Congresso Nacional.



Cafeteira: importante é a liberdade que o Congresso representa



Observado por parlamentares, Adelmir Santana discursa durante a abertura de evento

Adelmir destaca a 2ª Semana do Turismo

Adelmir Santana (DEM-DF) destacou da tribuna a abertura, na manhã de ontem, da 2ª Semana Nacional do Turismo no Congresso Nacional – uma promoção conjunta da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR), da qual é vice-presidente, e da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados. O tema da campanha em 2008 é “Mudanças climáticas: o turismo em busca da ecoeficiência”.

De acordo com o senador, a proposta é discutir o desenvolvimento da atividade turística sem agredir o clima e o meio ambiente. Ele lembrou que o mercado turístico engloba mais de 60 atividades distintas, ocupadas em grande parte por micro, pequenas e médias empresas, grandes geradoras de emprego. Na ocasião, o parlamentar disse que a próxima Semana do Turismo terá como tema a Copa do Mundo de Futebol de 2014.

Vice-presidente da Confederação Nacional do Comércio (CNC) e presidente do Conselho de Representantes do Serviço Social do Comércio (Sesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) no Distrito Federal, Adelmir relatou as iniciativas da CNC para tornar o turismo acessível aos comerciantes, informando que o Sesc tem hoje 43 hotéis com mais de 4.600 apartamentos e 15 mil leitos em 19 estados e no DF. Ele disse ainda que as duas comissões do

Congresso, a CNC, o Sesc e o Senac comemoram conjuntamente o Dia Mundial do Turismo – celebrado na data de 27 de setembro – desde 1980.

Ecoturismo

Também falando na abertura do evento, Adelmir Santana observou que o potencial do ecoturismo auto-sustentável do Brasil é um dos maiores do mundo. Esse tipo de atividade econômica, segundo assinalou, pode ser explorado em todas as regiões do Brasil.

O senador informou que o Sesc tem um centro de ecoturismo no Pantanal Mato-Grossense, que recebe comerciantes do Brasil inteiro, além de pesquisadores e cientistas de todo o mundo que vão à região estudar seu ecossistema.

Em livreto lançado no evento, editado pela Comissão de Turismo, a presidente da CDR, senadora Lúcia Vânia (PSDB-GO), afirmou que, “apesar de todas as campanhas, discussões, normas e controles, sabemos que o turismo sustentável ainda é marginal no contexto geral da atividade turística”. Mudar essa situação para enfrentar o aquecimento global é o desafio hoje do turismo local e internacional, acrescentou a senadora. O encontro foi aberto pelo presidente da Comissão de Turismo e Desporto, deputado Albano Franco (PSDB-SE), no Espaço do Servidor, da Câmara.

País está protegido de abalos da economia mundial, afirma Sarney

Ao destacar características positivas da conjuntura nacional, senador diz que crise financeira deve afetar mais as outras nações do que o Brasil

AO MANIFESTAR SUA perplexidade com os desdobramentos da crise financeira norte-americana, em razão de sua extensão, duração prolongada e magnitude dos déficits envolvidos, o ex-presidente da República e senador José Sarney (PMDB-AP) apontou em Plenário uma série de características conjunturais da economia brasileira que, em sua opinião, deixam o país protegido de possíveis abalos da economia mundial.

Ao relacionar as principais ações de socorro ao sistema financeiro promovidas pelo Banco Central dos Estados Unidos, Sarney se disse surpreso com a falta de fiscalização por parte das entidades financeiras norte-americanas.

O senador considerou indevida qualquer comparação entre a atual conjuntura brasileira e as condições vigentes no país durante a crise asiática de 1997, ou o *crash* da Bolsa de Nova York, em 1929.

– Hoje, somos credores externos líquidos, uma situação bem diferente da do passado, em que parte da dívida interna era atrelada ao dólar. O fato é que a crise, desta vez, deve afetar mais os outros do que o nosso país. Se terminarmos sentindo algum efeito aqui, será mais limitado, causado pela saída de investimentos estrangeiros para cobrir os rombos de caixa lá fora – disse.

Para Sarney, entre as fragilidades da economia brasileira em 1929 estava a forte dependência do país em relação a uma única *commodity* para obter reservas de moeda forte – o café –, bem como a existência de um único grande comprador do produto – à época, os Estados Unidos.

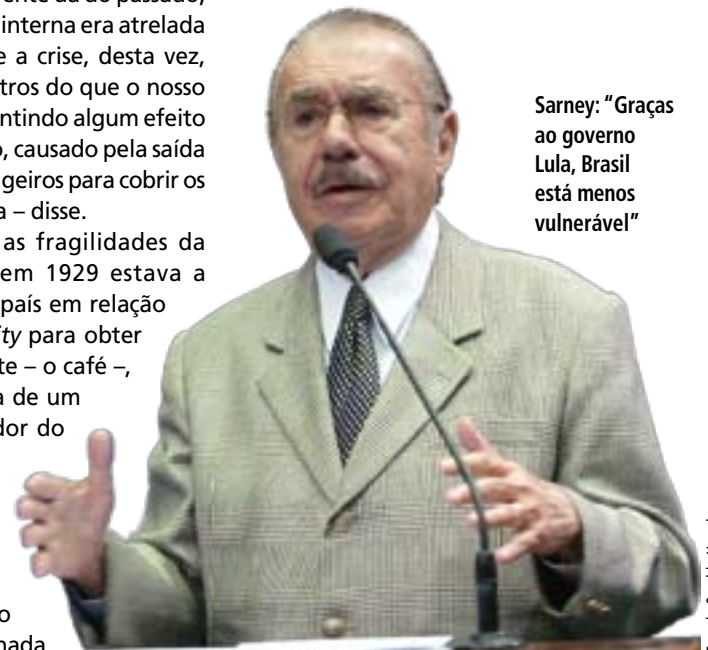
Já em relação à crise asiática de 1997, o parlamentar recordou que a situação de câmbio supervalorizado combinada

com um déficit comercial expressivo inexistia hoje no Brasil.

Ele citou outros dados que colocam o país numa posição confortável diante da crise financeira americana, como o crescimento da classe média no país e a diminuição da pobreza absoluta; a criação de mais de 2 milhões de empregos nos últimos 12 meses; a obtenção do *investment grade* por agências de classificação de risco (garantia de que o país é local seguro para investir) e o crescimento da produção industrial e agrícola nos últimos anos.

– O país está, hoje, graças ao governo do presidente Lula, menos vulnerável a qualquer dano. O Brasil tem solidez nos seus números e, mais importante, tem estabilidade política e uma liderança forte que nos dão segurança e certeza de que podemos dormir com tranquilidade – afirmou.

Em aparte, Eduardo Suplicy (PT-SP) apoiou o pronunciamento de Sarney.



Sarney: “Graças ao governo Lula, Brasil está menos vulnerável”



Fátima Cleide afirma que Ivo Cassol usa mentiras para prejudicar PT

Fátima Cleide acusa governador de amedrontar produtores rurais

Fátima Cleide (PT-RO) acusou o governador de Rondônia, Ivo Cassol, de usar funcionários do estado para levar o medo e o terror a pequenos agricultores, alardeando que o governo Lula irá tomar as propriedades rurais e confiscar áreas de reserva legal em razão do Decreto 6.514, de julho último, que dá prazo para que os produtores registrem em cartório as áreas de reserva legal na Amazônia.

Para a senadora, o governador e seus aliados procuram atingir o presidente e o PT às vésperas das eleições municipais. Ela sustentou que o decreto, cuja aplicação foi temporariamente suspensa, não é capaz de tomar a propriedade de ninguém.

Fátima Cleide ponderou, entretanto, que o decreto é rigoroso com aqueles que não cumprem a Lei de Crimes

Ambientais e recordou que a reserva legal foi criada pelo Código Florestal Brasileiro, da década de 60, o qual realmente “prevê inclusive o confisco de bens”.

A senadora disse que o ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, admitiu rever o prazo exigido para o registro, “mas nada ainda está definido”. Ela destacou que há quatro anos o governo federal fez um acordo

com o governo de Rondônia, pelo qual os agricultores terão 30 anos para recompor metade das áreas de reserva legal e não houve qualquer mudança nesse prazo.

– O reflorestamento não deve ser visto como um castigo, e sim como uma nova oportunidade. Estamos diante de uma oportunidade inédita de recuperar as áreas de reserva legal desmatadas – observou.

Cristovam elogia discurso de Lula na ONU e sugere cúpula sobre analfabetismo

Cristovam Buarque (PDT-DF) chamou a atenção para o discurso pronunciado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a abertura dos debates da 63ª Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York. O parlamentar congratulou o presidente pela cobrança de ações dos países ricos contra crises financeiras e inflação de alimentos e a favor da abertura comercial e da democratização do Conselho de Segurança da ONU.

O senador disse ser da opinião de que é preciso responsabilizar os

culpados pela crise dos mercados. Para o parlamentar, se é verdade que não se deve deixar um banco quebrar, de forma a proteger os correntistas, também não se pode salvar o banco – inclusive com dinheiro público – e “deixar o banqueiro solto”.

– O presidente Lula também citou, e acho importante lembrar, uma frase do grande economista Celso Furtado, em que ele dizia que é inadmissível que os lucros sejam privatizados e as perdas socializadas.

Quanto à abertura comercial, o

senador considerou procedente a reclamação do presidente no sentido de que é preciso retirar os entraves à entrada de produtos agrícolas nos países ricos.

Cristovam sugeriu que o presidente, na próxima vez que falar à ONU, toque no problema das diferenças brutais entre os países no campo educacional e proponha uma cúpula para mostrar a gravidade do problema do analfabetismo.

– O presidente Lula falou que era preciso derrubar os outros muros que o mundo tem, porque o Muro de Berlim já havia sido derrubado.

Eu insisto em que o pior de todos os muros que hoje dividem a Humanidade é o que separa os que têm e os que não têm conhecimento; é o muro que separa os alfabetizados dos analfabetos; é o muro que separa os que têm ciência e tecnologia daqueles que são obrigados a comprar ciência e tecnologia; é o muro daqueles que são incluídos digitalmente e daqueles que são excluídos digitalmente.

É preciso abrir os mercados dos países ricos, diz Cristovam

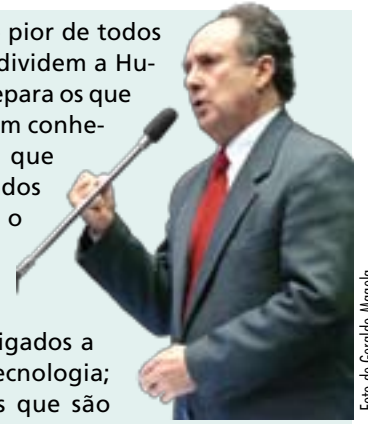


Foto de Gerardo Magella

Renan destaca avanços em indicadores sociais

Quase 14 milhões de brasileiros subiram de faixa social de 2001 a 2007, afirma o senador, ao citar a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

O SENADOR RENAN Calheiros (PMDB-AL) destacou ontem, em Plenário, a nova edição da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), que aponta avanços nos indicadores sociais do país no período de 2001 a 2007. O estudo, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), teve os números confirmados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), vinculado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

De acordo com o levantamento, disse Renan, quase 14 milhões de brasileiros subiram de faixa social naquele período. Desse total, 74%, ou pouco mais de 10 milhões, saíram da classe de renda baixa e 3,6 milhões passaram para a classe de renda mais alta.

Melhorias no salário, no nú-

mero de trabalhadores formais e no acesso a bens duráveis e ao saneamento também foram apontados pela pesquisa, que mostra ainda a redução do analfabetismo. Conforme o estudo, a taxa de analfabetismo continuou caindo em 2007, mas o Brasil

ainda está atrás de países como Bolívia e Paraguai nesse indicador. Em 2007, segundo a Pnad, havia no país 14,1 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais, cerca de 10%, ante 10,4% em 2006. Em 1992, a taxa era de 17,2%.

– Os indicadores sociais só não avançam mais porque a distribuição de renda não se dá



Renan ressalta a queda do desemprego em Alagoas

numa velocidade maior do que a verificada nos últimos anos. De 2006 para 2007, observamos uma redução acentuada na concentração – afirmou o senador.

Alagoas

Renan disse ter ficado satisfeito com os números apurados pela pesquisa do IBGE em seu estado. O estudo revela que a

taxa de desemprego em Alagoas caiu de 8,9%, em 2006, para 7,6%, em 2007. O índice, de acordo com o senador, foi um dos menores do país, principalmente se comparado com estados do Nordeste com grandes centros urbanos, como Pernambuco, que registrou 11,4%. Renan explicou que a redução do desemprego em Alagoas favoreceu principalmente o trabalhador com mais de quatro anos de estudo.

A pesquisa do IBGE, continuou, também apontou avanço no acesso de jovens alagoanos entre 18 e 19 anos de idade ao mercado de trabalho, registrando um salto de atividade nessa faixa etária de 64,2% para 68,6%. Renan assinalou que o dado mais relevante da pesquisa

em Alagoas é o que registra um avanço na taxa de ocupação de idosos, que passou de 43% para 53,7%.

Em apartes, os senadores Cristovam Buarque (PDT-DF) e João Pedro (PT-AM) saudaram o discurso e o estudo do IBGE.

Pesar

Renan apresentou requerimento de voto de pesar pela morte, no sábado, do líder sindical Eleno José Bezerra, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e vice-presidente da Força Sindical.

– Eleno Bezerra foi um exemplo de líder sindical que soube conciliar as demandas de sua categoria e a necessidade de modernização das relações de trabalho, além de demonstrar a viabilidade do sindicalismo – afirmou Renan.

João Pedro: país ainda é injusto com parcelas da população



Gerardo Magella

João Pedro cita dados da Pnad que indicam redução da desigualdade

O senador João Pedro (PT-AM) comemorou os resultados da pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre redução da pobreza no Brasil. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), disse, mostrou que mais de 13 milhões de brasileiros subiram de estrato social no período de 2001 a 2007. Observou, no entanto, que, embora a diminuição da desigualdade de renda seja uma boa notícia, o país ainda precisa de avanços.

– Se compararmos com outros países, o Brasil continua devedor, concentrador, desi-

gual e injusto com parcelas importantes da nossa população – frisou o senador.

João Pedro chamou a atenção para o fato de que o Brasil, apesar do crescimento, conseguiu passar, no ranking mundial, apenas cinco dos 126 países que medem a concentração de renda.

– Isso mostra como, ao longo desses séculos, a concentração foi desigual, foi brutal.

Na opinião do senador, os dados demonstram o acerto de políticas promovidas pelos governos federal, estaduais e municipais.

João Pedro aproveitou para sugerir aos eleitores que escolham, na eleição de 5 de outubro, os melhores candidatos a prefeito. Para ele, o eleitor deve votar de “forma rigorosa e criteriosa” no candidato que “respeita o dinheiro público e constrói políticas públicas em parceria com a comunidade”, além de ser “comprometido com a ética”.

Em aparte, o senador Cristovam Buarque (PDT-DF) elogiou o discurso e afirmou haver “um processo de melhoria no Brasil”, mas disse que os brasileiros não podem se acomodar.

Suplicy recomenda Renda Básica a candidatos

Eduardo Suplicy (PT-SP) disse em discurso que nas cidades por ele visitadas este ano – mais de cem até agora – tem recomendado aos candidatos a prefeito que assumam o compromisso de realizar a transição, nos próximos quatro anos, do Programa Bolsa Família para o Renda Básica de Cidadania.

– Felizmente, tenho encontrado praticamente aceitação consensual, unânime para isso, a ponto de os inúmeros candidatos a prefeito e a prefeita dizerem que levarão esse propósito a seu termo – revelou.

O senador leu artigo denominado “A Cruzada do Quixote Suplicy”, de autoria do jornalista econômico Altamir Tojal, e publicado no *Jornal da Associação Brasileira de Imprensa*. No texto, que faz elogio ao Renda Básica de Cidadania, o jornalista lamenta o fato de que “a cruzada de Suplicy pelo programa não é levada a sério nem mesmo por lideranças do PT e do governo”.

Segundo o mesmo artigo, “a imprensa, quando dá espaço ao tema, quase sempre endossa o tom de descrença e de ironia que a idéia evoca, talvez por ignorância ou porque ela ressoe generosidade, esperança e utopia”.

Conforme o jornalista, “o senador Suplicy, embora bem robusto, fica com ares de Dom Quixote quando defende a proposta”.

Para Suplicy, o apelido de Dom Quixote tem uma conotação positiva, já que, na imagem das civilizações, o personagem de Cervantes tornou-se uma pessoa capaz de lutar continuamente e alcançar coisas que parecem extremamente difíceis.

– Dom Quixote, em verdade, fazia batalhas extraordinárias, mas sempre vendo algo que era o imaginário. E, por essa razão, acabou se tornando um lutador por algo que era impossível de ser alcançado. Era como se fossem fantasmas que estavam à sua frente e que ele os via – analisou o senador.



Foto de J. Freitas

Suplicy quer adoção da medida por prefeituras

Homenagens

Eduardo Suplicy destacou ainda homenagem que foi prestada à sua mãe, dona Filomena Matarazzo Suplicy – que está completando 100 anos – pelo arcebispo emérito de São Paulo, dom Paulo Evaristo Arns. Em exemplar de seu livro *Da Esperança à Utopia – Testemunho de uma Vida*, dom Paulo felicita a mãe do parlamentar.

Emocionado, o senador petista falou de seu pai, Paulo Cochrane Suplicy, já falecido, responsável por significativos trabalhos sociais.

Suplicy mencionou também o centenário de nascimento do ex-arcebispo de Olinda e Recife dom Hélder Câmara, já falecido, a ser comemorado no ano que vem, e a provável concessão de anistia, amanhã, ao pastor Fred Morris, companheiro de dom Hélder no combate à desigualdade social.

– Quero registrar justamente um texto que me foi enviado pelos representantes da Caravana da Anistia, em que Sueli Aparecida Bellato, vice-presidente da Comissão de Anistia e membro da Comissão Brasileira de Justiça e Paz da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), comunica que esse julgamento vai acontecer nesta quinta-feira – assinalou o parlamentar.